



Jornalistas são agredidos e ouvem palavrões de participantes do Encontro Nacional de Vereadores, em Brasília.

400

Edis mal-amados. E sobra para a TV.

Só não saiu sangue porque a TV Globo não estava. Os vereadores, reunidos no Congresso da União dos Vereadores do Brasil em Brasília, ficaram furiosos porque a imprensa só apareceu junto com o presidenciável Aureliano Chaves (PFL). Fizeram de tudo para expulsar os jornalistas. "Me apontaram um revólver", conta o cinegrafista Luiz Carlos Alves, da TV Bandeirantes.

A confusão começou com a chegada de Aureliano, "Puxa sacos. Fora TV, fora", gritavam os vereadores que durante dois dias de encontro esperaram pela cobertura da imprensa. O protesto foi repetido pelo presidente da União dos Vereadores do Brasil, Paulo Silas, pelo microfone. Isto incentivou um grupo de vereadores a invadir a quadra e começar a perseguir os jornalistas. Preocupado em ganhar votos, Aureliano Chaves fechou os olhos para a confusão. "Não vim para falar para TV", afirmou à platéia o candidato, muito aplaudido. Continuou a discursar e fingiu

não ver que os vereadores faziam um cordão humano contra os cinegrafistas. "Ai, se a Rede Globo estivesse aqui", ameaçou o vereador Wilson Leig, do Rio de Janeiro que tinha um adesivo de Brizola celado na camisa. "Até matava", acrescentou. Só estavam no local as equipes da TV Bandeirantes e da Manchete. O grupo da Bandeirantes foi empurrado para uma das saídas do ginásio. "Sai", gritavam os vereadores. "Não saio", insistiu o cinegrafista Luiz Carlos Alves, que não teve outra alternativa quando viu o revólver que estava coberto por um jornal ser apontado para ele.

Quando as equipes de TV foram afastadas, o grupo de vereadores se voltou contra os fotógrafos, especialmente o de maior altura José Varela — do **Jornal do Brasil** que foi cercado várias vezes. "Palhaço", gritavam. Entre empurrões e muito jogo de cintura, Varela conseguiu se livrar dos perseguidores, mas levou um pontapé nas pernas. A agressão alcançou o fotógrafo Renato Au-

gusto, da empresa GB, que estava registrando o cerco a Varela. "Não é para fotografar", disse um vereador que o segurou pelas costas enquanto outro lhe acertava um soco na têmpora e outro na virilha. "Vamos bater, tchê", incentivava o vereador gaúcho Valdemar Lopes.

A repórter Maria Lima — do **Globo** — também foi agredida. Levou vários empurrões de uma recepcionista que tentava impedi-la de entrar na quadra. A repórter deu o troco e no final do encontro foi alvo de uma sonora vaia pedida por um vereador. "Ela agrediu a Mônica", gritou o vereador.

Mas os jornalistas receberam algumas manifestações de apoio. "É uma vergonha", disse Jurandir Maciel, do Rio Grande do Sul. Houve até quem se entusiasmou com a valentia de José Varela. "Você é muito corajoso", disse um admirador, que fez questão de tirar uma foto ao lado do fotógrafo.